

**PLANO DE AULA
ESTÁGIO IV**

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL: Faculdade de Filosofia	
NOME DA DISCIPLINA: Filosofia	
CURSO: Ensino Médio – 2º ano	DATA: 30/09 e 07/10
RESPONSÁVEL: Hercules Garcia da Silva Neto	
CARGA HORÁRIA: 90 minutos	
TEMA: Revolução científica e método das ciências naturais.	
OBJETIVO GERAL: Pensar aspectos filosóficos da reviravolta científica entre Renascimento e Modernidade, que levaram à constituição das ciências naturais.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Que a pessoa estudante possa: - Descrever as mudanças epistemológicas entre uma abordagem racionalista e uma empirista; - Diferenciar experiência e experimento; - Pôr em questão o valor de um método aplicado na ciência em geral.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Racionalismo e empirismo; 2. Diferença entre experiência e experimento, em Alexandre Koyré; 3. O valor ou o não-valor dado à ciência na cultura brasileira.	
METODOLOGIA/PROGRAMAÇÃO: - 90 MINUTOS A aula se iniciará com a ‘pergunta provocadora’ posta na lousa: <i>podemos fazer experimento com o pensamento?</i> Em seguida, uma das imagens ¹ da série criada por ativistas alemães do grupo <i>Robin Wood</i> será mostrada em parte, para que a turma dê palpites a respeito do que a imagem pode evocar à mente (5 (cinco) minutos). Agora, passamos a uma breve teorização – feita por Koyré ² –, de modo a introduzirmos, de forma analógica, a diferenciação entre racionalismo e empirismo, e seus métodos, pelo par (chave-de-leitura) ‘experiência-experimento’ do historiador. Esta sessão se dará por quem se dispor a ler na turma, ou a pedido da pessoa docente (20 (vinte) minutos); com destaque à atividade simultânea de cada qual marcar, em seu excerto de Koyré em mãos, as palavras que lhe chamarem à atenção quanto a temas da ciência, como “instrumentos”, “métodos” etc. Nessa etapa, para o treinamento visual quanto a palavras possivelmente relacionadas aos principais conceitos trabalhados, ao final da leitura, cada estudante que se dispor, poderá ir à lousa e transcrever as palavras marcadas no excerto, preferencialmente, cada palavra com uma cor diferente (10 (dez) minutos). Na lousa, serão feitas duas colunas com a chave-de-leitura	

¹ Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/34853303/Destroying-nature-is-destroying-life>. (Acesso a 25/08/2019).

² Excerto anexado ao plano.

proposta, a fim de que a turma possa operar correspondências na diferenciação ‘experiência-experimento’, com a observação de que não necessariamente uma mesma palavra não possa se repetir nas duas colunas.

A aula prossegue assim: retomaremos o manual didático (ARANHA & MARTINS, 2016), nas pp. 318-9, e, de pronto, cada qual marcará, também em seus respectivos manuais, todas as palavras que lhe chamarem à atenção quanto à mesma temática (10 (dez) minutos). Neste momento, a própria turma será encorajada a fazer as relações, verbalmente, entre o excerto e o manual marcados. Nesse diálogo, conseguiremos que a turma mesma trace e perceba as diferenças entre os modos especulativo e experimental da razão, e o que, sejam os métodos racionalistas, sejam os empiristas, têm em comum na modernidade.

Para a segunda aula (na outra semana), será dada a atividade de pesquisa sobre as provas anteriores do ENEM, com o intuito de buscar as questões de filosofia – em especial na temática ‘teoria do conhecimento’ – que tragam à tona o tema estudado em aula, junto ao ano e cor dos cadernos de prova, para que possamos conferir as respostas nos gabaritos oficiais, à medida em que lemos e respondemos coletivamente apenas às questões que julgarmos realmente pertinentes à temática. Neste momento, os nomes das pessoas que fizeram a pesquisa serão anotados para uma possível avaliação de participação por parte do supervisor, caso concorde.

(FIM DA PRIMEIRA AULA).

Iniciaremos retomando as questões do ENEM pesquisadas em casa. A retomada se dará assim (30 (trinta) minutos): quem tiver feito a pesquisa elegerá uma das questões, a lerá em voz alta enquanto, à turma, é pedido que continuem anotando ‘palavras-chave’, desta vez, das questões lidas.

No segundo momento da aula (10 (dez) minutos), cada estudante que se dispôr a dizer, ou a pedido da pessoa docente, justificará oralmente sua escolha da questão com base na relação com as marcações da aula anterior – pelo que poderemos aproveitar a oportunidade para que seja posto em questão o valor da ciência em nossa cultura, a brasileira, e a percepção que o alunado tem do seu impacto em nossas vidas, tomando como ponto de partida a este questionamento a justificativa dada por quem se dispôs a tal.

A aula finalizará com nosso retorno à imagem da *Robin Wood*, desta vez, expandindo a imagem até seu tamanho original, de modo que consigamos (re)avaliar em conjunto (5 (cinco) minutos) não só as primeiras ideias surgidas, durante a primeira mostra da imagem no início da aula, como também os tipos de experimentos que temos feito com a natureza e suas consequências para a vida na Terra.

(FIM DA SEGUNDA AULA).

RECURSOS DIDÁTICOS

- Lousa;
- Material impresso e didático (texto filosófico e manual d@ estudante);
- Datashow e imagem (*‘Destroying Nature Is Destroying Life’*).

AVALIAÇÃO

- Se dará de modo processual no decorrer das atividades propostas, tanto pela turma com relação ao ‘experimento de pensamento’ proposto com a imagem e os textos, como pela pessoa estagiária, quem intervirá nas discussões de modo a colaborar na articulação e avaliação e reavaliação das ideias propostas nos enunciados das atividades. A proposta avaliativa foca na participação crítica de cada estudante quanto aos objetivos específicos e às atividades dadas, isto munido de uma lista com os nomes da turma, para que sejam marcados os nomes a cada etapa de participação nas aulas, a saber: na primeira aula, (i) durante a leitura do texto de Koyré e (ii) a transposição das palavras marcadas à lousa; na segunda aula, (iii) durante a leitura das questões do ENEM pesquisadas e (iv) a justificativa da escolha da questão verbalizada.

BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. & MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia* (cap. 25). 6ª ed. SP: Moderna, 2016, pp. 318-9.

BARRIENTOS-RASTROJO, J. 'La Experiencialidad como Respuesta a la Analítica en la Filosofía para Niños'. In: *Childhood & Philosophy*. RJ, v. 12, n. 25, set.-dez. 2016, pp. 519-542.

BELLINI, Luiza Marta. *Ciência como Exclusão: Analisando Argumentos sobre a Aids e HIV em Livros Didáticos*. Programa de Mestrado em Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática. Universidade Estadual de Maringá – PA, 2004-5.

KOYRÉ, A. 'Galileu e a Revolução Científica do Século XVII'. In: *Estudos de história do pensamento científico*. RJ: Forense Universitária, 1982, pp. 181-3.